Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis

À Diretoria do **Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano - INDSH Hospital e Maternidade Dr. Eugênio Gomes de Carvalho** Pedro Leopoldo - MG Examinamos as demonstrações contábeis do **Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano - INDSH,** que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data, assim como das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano - INDSH**, em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que em nosso julgamento profissional foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Determinamos que os assuntos descritos abaixo são os principais assuntos de auditoria a serem comunicados em nosso relatório. **Contingências cíveis e trabalhistas:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 14, a Entidade é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal das suas operações. A determinação do valor das provisões e das demais divulgações requeridas, bem como a classificação das probabilidades de perda, exigem julgamento significativo da Entidade e de seus assessores jurídicos. Devido a esse fato e a complexidade e incertezas relacionadas aos aspectos legais e constitucionais envolvidos em temas cíveis e trabalhistas, consideramos esse tema com um assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria. **Como este assunto foi conduzido em nossa auditoria:** Nossos procedimentos de auditoria, para endereçamento dos riscos de provisão para contingências incluíram, entre outros: (i) envio de correspondência independente para os assessores jurídicos responsáveis pelos processos da Entidade; (ii) avaliação de controles internos; (iii) Discussões com a Administração e seus assessores jurídicos sobre as premissas adotadas na definição dos prognósticos de perda dos processos representativos; (iv) obtenção de opinião legal dos assessores jurídicos, acerca de assuntos de alta exposição da Entidade; e (v) verificação da consistência das informações de resposta de assessores jurídicos com as informações e controles da Administração. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manterem em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações, e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de março de 2018.
Planners Auditores Independentes
CRC.SP. Nº 2SP 14.712/O-2
Valter Piovam
Contador CRC 1SP146651/O-0
CNAI n.º 1.018
Fabio de Farias Vieira
Contador CRC 1SP218.852/O-0
CNAI nº 2.452

Pg.02/02.

156 cm -26 1090709 - 1

MONTE ALEGRE COFFEES

CIA. AGROPECUÁRIA MONTE ALEGRE
CNPJ: 19.053.206/0001-08

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2017	2016
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		20	21
Contas a receber de clientes		4.358	5.257
Estoques	4	21.183	4.237
Ativo Biológico - Tratos culturais	5	8.828	10.796
Impostos a recuperar	6	940	846
Demais contas		149	214
		35.478	**21.371**
Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	12.019	13.292
Depósitos judiciais		62	34
Impostos a recuperar	6	1.862	599
Partes relacionadas	8	1.486	1.026
Ativos biológicos - Bovinos	9	1.147	1.369
Investimentos	10	143	1.999
Imobilizado	11	34.180	35.625
Intangível		136	129
		51.035	**54.073**
		86.513	**75.444**

PASSIVO	Nota	2017	2016
Circulante			
Fornecedores		5.551	4.217
Empréstimos e financiamentos	12	12.374	11.139
Salários e contribuições sociais		1.893	3.014
Tributos a recolher		78	345
Tributos contribuições parcelados.	13		292
Partes relacionadas	8	305	373
		20.201	**19.380**
Não circulante			
Fornecedores			10.697
Adiantamentos de clientes e CPR.	14	1.152	8.173
Empréstimos e financiamentos	12	10.748	12.815
Tributos parcelados	13	3.223	661
Partes relacionadas	8	45.636	10.787
		60.759	**43.133**
Patrimônio líquido			
Capital social	15	26.386	26.386
Ajuste de avaliação patrimonial		937	3.719
Prejuízos acumulados		(21.770)	(17.174)
		5.553	**12.931**
		86.513	**75.444**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados Senhores: Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis consolidadas e respectivas notas explicativas refs. aos exercícios findos em 31/12/2017 e de 2016.

Demonstração do resultado exercícios findos em 31 de dezembro - (Em milhares de reais)

Operações Continuadas	Nota	2017	2016
Receitas de vendas		32.612	61.104
Custos dos produtos vendidos		(25.804)	(48.248)
Lucro Bruto	15	**6.808**	**12.856**
Despesas Gerais e Administrativas		(5.350)	(4.055)
Outras receitas(despesas) opers.,líqs.		(99)	229
Lucro antes das depesas e receitas financeiras e tributos		**1.359**	**9.030**
Despesas financeiras		(11.787)	(10.771)
Receitas financeiras		3.050	6.084
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e Cont. Social		**(7.378)**	**4.343**
Imposto de renda cont. social		-	1.916
Lucro líquido (prejuízo) do exerc.		**(7.378)**	**6.259**
Prejuízos Acumulados			
Em 31 de dezembro de 2016		(17.174)	
Ajuste de avaliação patrimonial		2.782	
Em 31 de dezembro de 2017		**(21.770)**	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do fluxo de caixa dos exercícios sociais findos em 31 de dezembro - (Em milhares de reais)

Atividades operacionais	2017	2016
Lucro do exercício	**(7.378)**	**6.259**
Ajustes para conciliar o prejuízo às disponibilidades geradas		
Depreciação	3.494	1.978
Valor residual de baixas dos ativos imobilizado e biológicos	222	359
Recuperação de impostos e contribs.	779	1.199
Variação cambial passiva a realizar	1.655	1.553
Juros provisionados e não pagos	2.701	1.931
Ajuste ao valor justo estoques agropecuários e ativos biológicos		(11.027)
Ajuste de juros e multa de mora parcelamento de contribuição		(208)
Imposto de renda diferido	-	(1.916)
Resultado ajustado	**1.473**	**128**
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	899	(719)
Estoques	(16.946)	5.656
Ativos Biológicos	1.968	
Impostos a recuperar	(863)	(992)
Demais contas	65	(44)
Depósitos judiciais	(28)	(21)
Fornecedores	(9.363)	6.992
Salários e contribuições sociais	(1.121)	60
Tributos a recolher	(267)	87
Tributos e contribuições parcelados	2.270	371
Caixa gerado (consumido) pelas atividades Operacionais	**(21.913)**	**11.518**
Atividades investimento		
Investimento em Cooperativas		(88)
Imobilizado	(2.049)	(453)
Ativos biológicos		(4.070)
Intangíveis	(7)	-
Caixa líquido consumido na Atividade Investimentos	**(2.056)**	**(4.611)**
Atividades de financiamento		
Aumento em empréstimos e financs.		15.960
Redução de empréstimos e financs.	(832)	(22.982)
Juros e var. monetárias sobre empréstimos e financiamento	(1.417)	(2.108)
Partes relacionadas	31.382	(1.218)
Adiantamento/CPR	(5.165)	2.412
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	**23.968**	**7.936**
Redução das disponibilidades	**(1)**	**(1.029)**
Saldo de Caixa + Equivalente em 31/12/2016 - 31/12/2015	21	1.050
Saldo de Caixa + Equivalente em 31/12/2017 - 31/12/2016	20	21
Redução das disponibilidades	**(1)**	**(1.029)**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis dos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 - (Em milhares de reais)

1 Contexto operacional - A companhia tem como objeto social e atividade preponderante a exploração da atividade agropecuária, destacando-se as lavouras de café e cana de açúcar, em terras próprias e de terceiros. A companhia celebrou contrato para a constituição de uma Sociedade em Conta de Participação ("**SCP**") com sociedade brasileira que desenvolve atividades ligadas a produção e comercialização de café, que terá por objeto (i) a produção do Produto na Área de Café da Fazenda; e (ii) a comercialização (compra no Brasil e venda tanto no Brasil quanto no exterior) do Produto produzido na Área de Café da Fazenda e do Produto produzido em outras localidades que não na Área de Café da Fazenda e adquirido pela SCP de outras Pessoas ("Trading"). As resoluções de que tratam essa sociedade estão indicadas na legislação brasileira e no Contrato de Constituição de Sociedade em Conta de Participação – SCP, firmado entre as partes no dia 03 de março de 2017. **2 Base de preparação e apresentação -** As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC PMEs. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com o CPC PMEs requer em sua elaboração a utilização de estimativas contábeis para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A Companhia revisa suas estimativas e premissas em período não superior a um ano. **2.1 Conversão de moeda estrangeira -** Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico no qual atua (moeda funcional). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação. As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira pelas taxas de câmbio do final do exercício social e reconhecidos nas demonstrações contábeis. **3 Resumo das principais práticas contábeis: (a) Apuração do resultado:** As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. **(b) Caixa e equivalentes de Caixa:** Representados por numerários em caixa, saldos em bancos conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 180 dias das datas de transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado**. (c) Contas a receber de clientes:** São demonstradas pelos valores nominais das vendas realizadas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é reconhecida, quando necessário, em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir as eventuais perdas estimadas na realização dos créditos. **(d) Estoques de insumos:** São reconhecidos pelo valor de custo ou de realização, dos dois o menor. **(e) Estoques de produtos agropecuários:** São mensurados pelo valor justo conforme norma TG1000. **(f) Ativos biológicos: 2016 -** Café Safra 2017/2018, com colheita em 2017, mensurados ao valor justo, plantações de café em terras próprias e de terceiros, mensuradas pelo justo, podas realizadas em lavouras implantadas pelo condomínio, mensuradas pelo valor de custo, menos depreciação. **2017 –** Gado bovino segregados por categoria, classificados nesse grupo, são destinados a cria e recria, cujas crias são destinadas a venda de reprodutores e matrizes, e o restante destinado a engorda com ciclo de vida é em média de 3 anos. A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, considerando as cotações da arroba do boi/vaca disponíveis no mercado, não reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado. Os valores apontados, por não serem significativos, não foram registrados na contabilidade. **(g) Investimentos:** Investimento em Sociedade em Conta de Participação – SCP avaliado pelo método da equivalência patrimonial**. (h) Imobilizado: (h.i) Plantas Portadoras:** Demonstrado pelo custo de formação das lavouras de café e que produzirão frutos mais de um período. A depreciação desses custos são realizadas anualmente de conformidade com o laudo de avaliação emitido por empresa especializada. **(h.ii) Bens duráveis:** Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. Calculadas pelo método linear, com base na vida útil econômica estimada dos bens. A Companhia realizou o teste de recuperabilidade de seus bens do ativo imobilizado e concluiu pela suficiência do fluxo de caixa das operações futuras da Companhia, não havendo necessidade de constituir provisão para recuperação em seus ativos ("impairment"). **(i) Provisão para recuperação de ativos:** A administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Com base nas análises da Administração, não foi necessária qualquer provisão para recuperação de ativos. **(j) Empréstimos e financiamentos:** Atualizados pelos encargos incorridos até a data do balanço. **(k) IR e CS:** Calculados com base no lucro tributável, às alíquotas estabelecidas para o IR e para a CSLL, nos termos da legislação fiscal vigente. Os tributos diferidos apresentados no ativo não circulante são reconhecidos sobre os prejuízos fiscais, considerando a expectativa de obtenção de lucros futuros, ou compensação com outros tributos devidos em caso de parcelamento especial do Governo Federal. **(l) Outras exigibilidades:** Demonstradas pelos seus valores conhecidos ou calculáveis. **4 Estoques -** Constituídos por madeira de eucalipto $295, Café cru em grão $17.024 (2016 $1.324), rebanhos bovinos e bubalinos para venda $1.191 (2016 $489), Insumos agropecuários $2.673 (2.129). **5 Ativos biológicos, tratos culturais -** São considerados ativos biológicos os produtos agropecuários em fase de formação, classificados no ativo circulante, por serem amortizáveis no ano seguinte ao do encerramento do balanço. Avaliados ao custo. Composto por tratos culturais de café safra 2018/19 $8.538 (2016 $10.524), lavouras milho/bovinos $253 (2016 $268), mudas de café $37 (2016 $4). **6 Impostos a recuperar -** Constituídos nas operações normais da Cia., basicamente na aquisição de insumos, que serão compensados com débitos de impostos futuros. Composto, no ativo circulante: de ICMS $672 (2016 $ 568), PIS, COFINS, e outros $ 268 (2016 $278). No ativo não circulante: INSS $331, PIS $226, ICMS $ 32 (2016$42); IRPJ $ 1.273 que será compensado com parcelamento PERT pactuado em 2017, ainda não homologado pela RFB. **7 Imposto de renda e contribuição social diferidos -** Base de cálculo negativa de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Prejuízo fiscal acumulado (IRPJ), $ 12.019 (2017 $ 13.292)**.** Em 2017, transferiu para **impostos a recuperar** o montante de crédito de IRPJ, no valor R$ 1.273, que irá compensar com parcelamento especial concedido pela RFB (PERT). **8 Partes relacionadas -** No ativo circulante, mutuo com a controladora Monte Alegre Participações S/A, não incidência de encargos e sem prazo de vencimento $ 1.045 (2.016 $1.026); acionistas adiantamento por conta de parceria agropecuária $441. No passivo circulante, contas a pagar coligada Monte Alegre Comercial Ltda., ref. serviços prestados e venda de café cru em grão. No passivo não Circulante, mutuo com a coligada monte Alegre Comercial Ltda. encargos a taxa usual de mercado, sem prazo de vencimento estipulado, $643 (2016 $225). Contrato de mútuo com acionista remunerado a taxa usual de mercado $ 11.817 (2016 $10.562) inclusive juros capitalizados. Saldo decorrente de movimentação financeira entre a companhia e a SCP provenientes das operações relacionadas à atividade de café, conforme descrito na nota explicativa 1 anterior. Não incidência de encargos, $ 33.176. **9 Ativos biológicos – Ativo não circulante -** Plantas e animais vivos mantidos pela empresa com a finalidade de produção de produtos agropecuários, principal objeto social da companhia.

Ativos biológicos não circul.	(i) Lavouras eucalípito	(ii) Bovinos e Equi. Form. Pastag.	Total
Custo			
Em 31 de dezembro de 2016	81	1.896	1.977
Adições	-	57	57
Baixas	-	(136)	(136)
Ajuste ao valor justo	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2017	81	1.817	1.898
Depreciação/exaustão acumulada			
Em 31 de dezembro de 2016	-	(608)	(608)
Adições	-	(204)	(204)
Baixas	-	64	64
Em 31 de dezembro de 2017	-	(748)	(748)
Valor contábil			
Em 31 de dezembro de 2016	81	1.288	1.369
Em 31 de dezembro de 2017	**81**	**1.069**	**1.147**
Taxas anuais de depreciação	0	4,55%a 7,14%	-

(i) Lavouras de eucaliptos, avaliado ao custo; **(ii) Rebanhos** foram mensurados ao valor justo. Consideramos como valor justo o valor de venda cotado na região na data do balanço (preço da arroba), menos todas despesas necessárias para a venda, conforme norma TG1000 Seção 34, item 34. As vidas úteis dos rebanhos foram determinadas por profissionais tecnicamente qualificados, levando em consideração os dados históricos da companhia, conforme segue: (a) Equinos reprodutores, vida útil 22 anos, (b) Equinos matrizes, vida útil 20 anos, (c) Bovinos e Bubalinos reprodutores, vida útil 15 anos, (d) Bovinos e bubalinos matrizes, vida útil 14 anos.

10 Investimentos
10.1 Sociedade em conta de participação
A companhia mantém investimento em sociedade em conta de participação, conforme descrito na nota explicativa 1 deste relatório:
Balanço patrimonial da SCP em 31 de dezembro de 2017 – Sumariado

	31.12.2017	Constituição SCP 01.03.2017
Ativo		
Circulante	37.020	12.304
Não circulante	32.050	34.701
Total do ativo	**69.070**	**47.005**
Demonstração do resultado do exercício em 31/dez/2017		
Receita líquida de vendas		16.996
Custos dos produtos vendidos		(16.653)
Lucro bruto		**343**
Despesas operacionais		(3.782)
Despesas financeiras		(1.380)
Prejuízo do exercício		**(4.819)**

	31.12.2017	Constituição SCP 01.03.2017
Passivo		
Circulante	40.678	13.795
Patrimônio líquido	28.392	33.210
Total do passivo	**69.070**	**47.005**
Capital socil da SCP	-	**41.510**
Participação da Cia.no	Capital 80%	Result. 65%
Equivalência patr. em 31/12/2017		(3.132)
Movimentação do investim.na SCP.		
Saldo de invest. na data da const.		**33.210**
Integralização com bens duráveis		6.826
Integralização com plantas portadoras - café		26.384
Equivalência patr. em 31/12/2017		(3.132)
Saldo de invest. em 31/12/2017		**30.078**

10.2 Em cooperativas
Em 2.017 a Cia. Agropecuária Monte Alegre, solicitou o seu desligamento do quadro de sócios da Cooperativa Reg.de Cafeicultores em Guaxupé Ltda., utilizando o valor de suas cotas de capital para abater em saldo devedor de CPR, mantida com a referida instituição, (Saldo em 2016 $ 1.868. Saldo de investimentos em outras cooperativas $ 143 (2016, $143).

11 Imobilizado
11.1 Bens duráveis

	Máquinas e implementos	Máquinas e equipamentos	Veículos e utilitários	Benfeitorias e construções	Utens. e outros	Total
Custo						
Em 31 de dezembro de 2016	6.163	3.147	1.268	3.511	1.981	16.070
Adições	196	13	61	-	534	804
Baixas	-	-	(52)	-	(12)	(64)
Em 31 de dezembro de 2017	6.359	3.160	1.277	3.511	2.503	16.810
Depreciação acumulada						
Em 31 de dezembro de 2016	(2.678)	(1.915)	(806)	(712)	(1.213)	(7.324)
Adições	(487)	(178)	(164)	(93)	(83)	(1.005)
Baixas	-	-	39	-	4	43
Em 31 de dezembro de 2017	(3.165)	(2.093)	(931)	(805)	(1.292)	(8.286)
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2016	3.485	1.232	462	2.799	768	8.746
Em 31 de dezembro de 2017	3.194	1.067	346	2.706	1.211	8.524
Taxas anuais de depreciação	5%a.a.	5%a.a.	12,5%a.a.	0 e 3,33%a.a.	10% a 20%a.a.	

11.2 Ativos Biológicos – Plantas Portadoras

Ativos Imobil.-Plantas Portadoras	Lavouras CAFÉ	Total
Custo		
Em 31 de dezembro de 2016	39.815	39.815
Adições	1.331	1.331
Baixas	(1.131)	(1.131)
Em 31 de dezembro de 2017	40.015	40.015
Depreciação/exaustão acumulada		
Em 31 de dezembro de 2016	(12.936)	(12.936)
Adições	(2.489)	(2.489)
Baixas	1.066	1.066
Em 31 de dezembro de 2017	(14.359)	(14.359)
Valor contábil		
Em 31 de dezembro de 2016	26.879	26.879
Em 31 de dezembro de 2017	**25.656**	**25.656**
Taxas anuais de depreciação	4,55% a 7,14%	-

(i) Lavouras de café, implantadas pela Companhia em terras de terceiros, foram avaliadas ao valor justo em 2016 e foram deduzidas de depreciação e possíveis ajustes ao valor recuperável (impairment), em 2017, estão mensuradas pelo valor de custo, menos depreciação e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável, conforme norma TG1000. Conforme dados históricos da Companhia e da região, a vida útil das lavouras de café é de 30 anos contados a partir da primeira colheita. A companhia com o objetivo de melhorar a produção das lavouras de café implantadas pelo condomínio, que são por ela exploradas pelo regime de parceria, efetuou podas periódicas nas lavouras. O custo das podas que irão trazer benefícios futuros, é também contabilizado neste grupo, mensuradas ao custo, menos depreciação e perdas por redução ao valor recuperável. As vidas úteis destas podas são determinadas por engenheiro agrônomo devidamente habilitado e registrado no órgão competentes e embasado em dados históricos da Companhia. **12 Empréstimos e financiamentos -** Representados por ACC com encargos de 6,30% a 9,70% a. a. atualizado pela variação do dólar norte americano no montante de R$ 8.677 (2016 R$ 7.511), Cédula de Créd. Bancário (PPE), var. do Dólar Norte Americano, juros 6,68 a 6,85% a.a., R$ 5.180 (2016 R$ 7.632), custeio no montante de R$ 2.637 (2015 R$ 2.477) com juros de 3,75% a 24,46% ao ano, empréstimos para capital de giro no montante de R$ 517 (2016 R$ 998) juros de 2,86% a 3,50% ao mês e outros no montante de R$ 6.111 (2016 R$ 5.295) com encargos de 1,00% a 1,58% ao mês. Do total dos empréstimos e financiamentos, R$ 12.374 (2016 R$ 11.139) estão registrados no passivo circulante e R$ 10.748 (2016 R$ 12815) estão registrados no passivo não circulante. Os financiamentos para custeio agrícola estão garantidos por lavouras de café, além de avais de acionistas. Os contratos de adiantamento de câmbio, contas garantidas e empréstimos estão garantidos por avais de acionistas. A Cédula de Credito Bancário (PPE) está garantida por aval de acionistas e hipoteca. **13 Tributos parcelados -** Registrado no Passivo não circulante parcelamento PERT RFB contribuições previdenciárias e outros tributos administrados pela RFB, saldo a compensar com crédito de IRPJ, ainda não homologado, R$ 1.273. Parcelamento firmado com a PGFN, PERT R$ 1.950 já homologado pelo referido órgão. **14 Adiantamentos de clientes e Cédula de Produtor Rural -** Registrado no passivo não circulante, Adiantamento por conta de fornecimento de cana de açúcar, mantido com a parceira usina Monte Alegre Ltda., R$ 1.152 (2016 R$ 1.248)

15 Demonstração do lucro bruto

	2017	2016
Receita de venda de café mercado interno	11.727	24.496
Receita de venda de café exportação	13.444	17.517
Venda de cana de açucar	6.209	6.334
Venda de madeira	1	3
Parceria agrícola	518	972
Venda de bovinos	254	1.090
Venda de outros produtos e serviços	802	504
Sub-total receita bruta	**32.955**	**50.916**
Impostos e contribuições sobre venda	(343)	(1.311)
Reembolso/crédito de ICMS, INSS, PIS e COFINS	-	472
Total dos impostos	**(343)**	**(839)**
Receita líquida de vendas	32.612	50.077
Ajuste ao valor justo estoques e ativos biológicos (i)	-	11.027
Total da receita	**32.612**	**61.104**
Parceria agropecuária	(896)	(2.250)
Custos dos produtos vendidos	(24.908)	(45.998)
Custos dos produtos vendidos	(25.804)	(48.248)
Lucro bruto	**6.808**	**12.856**

DIRETORIA **Antônio Carvalho da Silva**
Contador CRC/MG 057.855/O-3

92 cm -26 1090690 - 1